

Pernambuco

Doraci Anunciada, mulher e agricultora que enfrentou a violência doméstica e se reinventou com a produção e comercialização de laticínio

Do Sítio Alto do Rosário, a chefe de família cuida das suas criações e da sua cozinha



Doraci Anunciada de Oliveira, 41 anos, agricultora familiar, “desde que nasceu”, como costuma dizer, moradora do Sítio Alto do Rosário, no município de Vertente do Lério, no Agreste pernambucano, sua família, composta por ela e seus três filhos, Welison de Oliveira Silva, 21 anos; Walison de Oliveira Silva, 20 anos e José Agostinho de Oliveira Neto, 9 anos, vive da agricultura e da criação agroecológica. Doraci cria gado, caprinos, galinhas, porcos e produz leite, manteiga e demais derivados do leite, como doces, queijos e nata.

Em 2022, Doraci se separou do ex-companheiro, o final de uma relação abusiva e violenta, mas desde então não baixou a cabeça, organizou seus animais, os seus cultivos e a sua cozinha para seguir com a produção, “achei em alguns momentos que não ia conseguir. Mas lutei pela minha cozinha, que consegui pelo Fundo Rotativo, pelas minhas produções e criações e hoje, graças a Deus e ao apoio do Centro Sabiá, em todos os sentidos, não desisti e continuei a fazer meus queijos, manteigas, doces, agora estou fazendo o doce de caju, as castanhas, vendendo os meus ovos, tenho meus clientes e chegam mais a cada dia”, enfatiza.

Doraci comercializa nas feiras agroecológicas de Surubim e João Alfredo, onde com as vendas consegue manter a família, e com a produção do queijo com o coalho natural viu sua clientela nas feiras aumentar e muito. “Um perguntou se eu fazia, eu disse que sim fiz o primeiro queijo natural e aí os outros pedidos vieram, para quem precisa e gosta do queijo mais natural, e já tem clientes de outros municípios vindo comprar”.



A família já recebeu as cisternas de primeira e segunda água e a tecnologia de reúso de águas cinzas para a produção e hoje celebra essas conquistas com o aumento da criação e muito trabalho que faz gerar a renda mensal. “Estou conseguindo me manter e manter a minha família, realizando os meus sonhos, sem mais ter medo da violência, essa doméstica que sofri, consegui sair desse sofrimento, estou me sentindo liberta. É muita coisa: filhos, a casa, o roçado, os bichos, a produção, mas como mulher me sinto hoje feliz!”, declara Doraci, depois de muito silenciar e lutar pelo que ela achava que seria uma união próspera, afinal quantas de nós mulheres ainda não fomos criadas para o casamento e para cuidar e perdoar, muitas vezes nos responsabilizando pelas violências nas quais somos vítimas?



A liberdade é condição primordial para uma vida plena e **SEM FEMINISMO NÃO HÁ NEM AGROECOLOGIA E NEM SEMIÁRIDO VIVO!**



ASSISTA O
VIDEO AQUI



Realização



Articulação
Semiárido
Brasileiro

Apoio



PROGRAMA
CISTERNAS

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME

